

Enquanto todo mundo dormia

Isabelly.B

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatã³ria

Enquanto o mundo dormia, estas páginas aprendiam a respirar.

*Dedico este livro a quem também conhece o peso das madrugadas, o conforto do silêncio e a
estranha esperança que insiste em nascer antes do amanhecer.*

Espero que, em algum verso, você se encontre.

Agradecimentos

Escrever sempre foi a forma que encontrei de organizar o que o coração insistia em bagunçar.

Obrigada a quem acreditou na minha escrita, a quem leu um poema, compartilhou um verso ou simplesmente permaneceu por perto. Vocês fizeram estas palavras existirem para além de mim.

Se este livro encontrou você, obrigada por permitir que meus pensamentos dividam espaço com os seus, mesmo que por apenas algumas páginas.

Sobre o autor

Nunca soube me explicar muito bem.

Então escrevi.

Escrevi quando amei, quando perdi, quando me senti vazia, quando me encontrei e quando achei que nunca mais conseguiria escrever de novo. Cada poema guarda um pedaço da pessoa que eu era no momento em que foi criado.

Não espero que você enxergue a minha história nestas páginas.

Espero que encontre um pouco da sua.

Com carinho: Isabelly Raíssa

resumo

Eu mereço isso?

QUANDO VOCÊ VAI VOLTAR?

Obsceno

Parabéns para mim!!

Só eu e você

Até o Sol Esquecer de Nós

Ilusão

O peso do nada

ENTRE O IR E O VOLTAR

Não Me Ame, Me Adore

Entre Quedas e Flores

Quantas versões suas terei para amar?

Garota, Me diz quantas vezes você já foi amada?

Se não for para amar, não vale a pena se apaixonar.

Caro M.T

Eu mereço isso?

Eu queria menos.
menos vontade,
menos vazio,
menos esse apetite estranho
de engolir o mundo inteiro
pra tampar um buraco que nem nome tem.
Mas às vezes eu quero tanto
que meu peito parece um animal morto
inchando no asfalto depois da chuva.
Quero carinho,
quero permanência,
quero alguém que fique
mesmo quando minhas sombras começam a feder.
E aí vem a culpa.
A culpa senta na beira da cama
como um padre cansado
folheando a lista dos meus pecados invisíveis.
"Você acha mesmo que merece?"
E eu nunca sei responder.
Porque fui aprendendo a desejar em silêncio,
como quem rouba flores de um cemitério:
com delicadeza
e vergonha.
Tem algo podre em precisar tanto.
algo triste em olhar pra própria fome
e tratá-la como defeito.
Mesmo assim,
toda noite eu continuo desejando o impossível
feito um cadáver aceso
se recusando a aceitar
que já morreu.

QUANDO VOCÊ VAI VOLTAR?

O céu está tão bonito hoje.
Mesmo coberto por nuvens pesadas,
mesmo cinza,
mesmo silencioso,
como se o mundo tivesse decidido
falar um pouco mais baixo.
Fiquei olhando por um bom tempo,
procurando a lua.
Juro que procurei.
Passei os olhos entre as nuvens
como quem procura um rosto conhecido
no meio de uma multidão.
Mas ela não apareceu.
E, por algum motivo,
isso me lembrou de mim.
Do meu coração.
Desse vazio estranho
que aparece quando alguma coisa falta
e a gente só percebe tarde demais
o quanto já tinha se acostumado
com uma certa presença.
É estranho pensar
que ontem eu tinha você.
Ontem tudo parecia tão simples.
Parecia perto.
Parecia que o tempo,
pela primeira vez,
tinha decidido ser gentil comigo.
E hoje...
Hoje eu já não tenho mais.
Ou talvez tenha.
Só que de um jeito
que não cabe nas mãos,

que não dá para tocar.
Como a lua,
escondida atrás dessas nuvens.
Ela continua lá.
Mesmo sem aparecer.
Te tenho,
mas não tenho.
E acho que essa é uma das sensações
mais estranhas
que eu já senti.
Queria que você estivesse aqui comigo agora.
Sentada ao meu lado,
olhando esse céu escuro,
que mesmo cinza
continua bonito.
Queria observar o reflexo dele
nos seus olhos.
Ver a luz fraca da noite
misturada ao brilho
que você carrega.
Às vezes eu penso
que o céu também sente falta de alguma coisa.
Talvez seja por isso
que ele vive coberto de nuvens,
como se estivesse tentando esconder
os próprios pensamentos.
Ou talvez seja só coisa da minha cabeça.
Confesso uma coisa
que talvez eu nunca dissesse em voz alta.
Sou egoísta.
E um pouco possessiva também.
Porque querer você só para mim,
o tempo inteiro,
soa errado quando é dito.
Mas continua sendo
a verdade mais sincera

que existe dentro de mim.

Queria você aqui.

Para contar os detalhes do meu dia,
mesmo que eles nem fossem tão interessantes.

Reclamar do tédio.

Falar de coisas bobas.

Ou simplesmente ficar em silêncio,
observando suas expressões
enquanto você fala.

Porque, às vezes,
só olhar você existindo
já seria suficiente para mim.

Eu ficaria ali.

Escutando.

Te observando.

Olhando o céu.

Depois olhando você.

Sem pressa.

Sem medo
de que aquele momento acabasse.
Mas hoje o céu continua assim.

Bonito.

Cinza.

Profundo.

E você não está aqui.

Então eu gosto de imaginar
que exista um outro céu
acima desse.

Um lugar onde o tempo
ainda não bagunçou as coisas.

Onde ontem ainda existe.

Mesmo assim,
eu não tenho pressa.

Sou paciente.

Talvez mais do que deveria.

Porque algumas pessoas

fazem qualquer espera valer a pena.
E alguns momentos
não acontecem quando a gente quer.
Acontecem quando o destino decide
que finalmente chegou a hora.
Então eu espero.
Espero pelo dia
em que o céu vai estar bonito outra vez.
Talvez ainda nublado.
Talvez ainda cinza.
Mas, dessa vez,
com você ao meu lado.
E quem sabe
até a lua apareça.
Ou talvez não.
Talvez só você já baste

Obsceno

Eu pisaria descalça
nos corredores mofados da tua mente
onde os retratos apodrecem devagar
e os espelhos desaprenderam teu rosto.

Beijaria cada ferida tua
como quem acende velas num necrotério vazio,
sem medo do sangue seco,
sem nojo das partes que ninguém toca.

Te abraçaria até nas noites
em que tua alma vira tempestade
e derruba tudo ao redor
feito cidade esquecida por Deus
e pela companhia da escuridão
Porque sofrer, aparentemente, também é sinal de vida.

Eu ficaria.
Mesmo quando teus olhos
virassem janelas quebradas
e tua voz soasse
como móveis sendo arrastados
às três da manhã.

Não pediria amor.
Não pediria salvação.
Nem promessas bonitas
dessas que morrem mais rápido que flores arrancadas.

Só encostaria minha cabeça
no caos do teu peito
e ouviria tua tristeza respirar
como um animal cansado

Fugindo como presa.

E se tua alma desabasse
eu recolheria os cacos com as mãos nuas,
mesmo sabendo que irá sangrar.
mesmo sabendo
que algumas pessoas nasceram

para serem incêndio
e outras, tragicamente,
nascem querendo morar dentro dele.
E eu moraria.

Mesmo vendo a fumaça subir
pelas rachaduras do teu silêncio,
mesmo sentindo teus fantasmas ao redor

Te amaria nas versões horríveis também,
naquelas em que teu coração
vira um quarto fechado
cheirando a remédio e cigarro

Porque existe uma espécie de beleza podre
nas coisas que quase morreram
Tipo flor nascendo no cimento.
Ou gente quebrada tentando amar.

Eu apagaria os becks acesos
na palma da própria culpa
só pra que tu dormisses em paz
uma única noite
sem lutar contra si mesma.

E quando teus olhos se encherem de lágrimas
feito céu antes da chuva
eu seguraria teu rosto

como quem protege uma vela
da violência do vento.

Não pra te salvar.
Mas eu ficaria ali,
entre teus escombros
Fazendo companhia pra ti.
E assim, aprendendo que algumas almas não querem cura.

Querem apenas alguém
Capaz de sentar-se ao lado da ruína
Sem fugir dela.

Parabéns para mim!!

Aniversário

Hoje não conto apenas os anos.
Conto as mãos que ficaram,
os abraços que me encontraram nos dias ruins,
as vozes que atravessaram o silêncio
quando eu já não sabia o que dizer.
O tempo passou como passa para todos:
levando algumas coisas,
quebrando outras,
mudando quase tudo.
Mas entre as perdas,
a amizade permaneceu.
Estranha e bonita,
como uma luz acesa numa casa distante
durante uma tempestade.
Porque amigos não impedem a chuva.
Eles apenas sentam ao seu lado
enquanto o mundo desaba lá fora.
Neste aniversário,
não agradeço apenas por estar viva.
Agradeço por cada riso que arrancou peso dos meus ombros,
por cada conversa que atravessou a madrugada,
por cada pessoa que escolheu ficar
quando seria mais fácil partir.
Há presentes que não cabem em caixas.
Alguns têm nome,
memórias compartilhadas,
piadas sem sentido
e histórias que nunca terminam de ser contadas.
Esses são os que guardo com mais cuidado.
Hoje as velas se acendem,
o tempo avança,

e mais um capítulo se fecha.
Mas se existe algo que aprendi,
é que os anos passam depressa demais.
Por isso celebro quem caminha ao meu lado.
As amigadas que transformaram dias comuns em lembranças,
e fizeram da vida,
essa coisa tão confusa às vezes,
um lugar um pouco mais leve para existir.
E, no fim,
talvez crescer seja isso:
coleccionar pessoas
que fazem o tempo parecer menos assustador.

Só eu e você

Está muito frio para você aqui.
Eu quero o mundo em minhas mãos.
Eu odeio toque, mas anseio pelo seu,
Eu odeio o mundo, mas permaneço aqui, por você.

Toque-me com a ponta dos seus dedos, vamos viver uma loucura.
Nossos corpos presentes,
Nossas Almas Unidas.
Toque em meu rosto com suas mãos quentes,
Eu tocarei o seu com minhas mãos gélidas.

Você sabe o que penso,
E o que eu quero,
Um amor, duas pessoas,
Um amor, duas bocas,
Um amor, um corpo,
Um amor, uma alma,
Só eu e você, como sempre desejamos.
Só a gente, você vai descobrir,
Nada que eu não queira te contar.

E se eu pudesse somente tirar seu fôlego,
Eu não ligo se não tiver nada a dizer.
Talvez seja até melhor, pois assim o silêncio
Guia nossas mentes para onde elas devem ir

Deslizarei minhas mãos sobre o seu corpo,
Eu quero isto, você deseja isso.
E os arrepios começam no momento em que
Sua boca encontra o meu pescoço,
E suas mãos tocam em minha cintura.
Ofegantemente e finalmente agora posso dizer,
Está quente aqui dentro.

Até o Sol Esquecer de Nós

Eu te observo.
Enquanto teus olhos passeiam pelos meus
como quem procura uma porta
dentro de uma casa abandonada.
Você tenta ler os meus pensamentos.
Mas nem eu conheço
todos os corredores
que existem aqui dentro.
Ainda assim...
Existe alguma coisa em você
que desafia a minha memória.
Como se teu nome tivesse sido escrito
numa vida
que eu esqueci de viver.
Como se o teu coração
já conhecesse o ritmo
do meu silêncio.
Então me diz...
O que você quer
que eu seja esta noite?
O ombro
onde tua culpa descansa?
O cúmplice
dos teus medos?
Ou a mão que encontra a tua
quando até a escuridão
parece desistir de nós?
Me inventa.
Nem que seja
por algumas horas.
Porque o tempo
nunca teve piedade
de quem aprende a amar

tarde demais.
Seja o meu anjo.
Enquanto o relógio nos castiga
com segundos afiados.
Enquanto cada ponteiro
arranca um pedaço
daquilo
que ainda nem tivemos
tempo de construir.
Me ensina o caminho
até os teus silêncios.
As palavras
qualquer um consegue ouvir.
Eu quero entender
o que tua respiração esconde.
O que teus olhos pedem
quando parecem implorar
por algo
que nem eles conseguem dizer.
Não existe amanhã.
Existe apenas esse céu estrelado.
Uma canção lenta
escorrendo entre nossos dedos.
E essa noite,
que parece longa o bastante
para convencer dois desconhecidos
de que o infinito
cabe em algumas horas.
Se lá fora o mundo insiste
em desabar sobre os inocentes,
deixa.
Que ele desmorone
sobre as próprias ruínas.
Enquanto nós
aprendemos,
pela primeira vez,

a existir em silêncio.

Aqui dentro,

enquanto o céu ainda nos cobre

e o amanhecer demora

para nos encontrar,

deixa eu ser

o teu anjo.

Não para te salvar.

Mas para cair

ao teu lado,

caso o paraíso

também nos vire as costas.

E quando o primeiro raio de sol

apagar as estrelas

uma por uma,

que reste em nós

a lembrança

de que,

por uma única noite,

fomos duas almas

sobrevivendo

ao próprio fim.

Ilusão

Já é noite,
Mas na verdade isso nem faz mais diferença,
Já que tem exato 3 dias que eu não saio do quarto.
Ainda não caiu a ficha que você não vai voltar mais,
Mantenho a esperança de que qualquer dia desse
Você vai me ligar. **(sei que não;)**
Mas prefiro viver assim.

É triste ver que você está com outro,
Mesmo nós sabendo que você seria mais feliz comigo.
A verdade é que você prefere negar,
Prefere viver presa a algo fútil,
Prefere viver infeliz
Do que assumir que me ama.

Mas enquanto você não volta
Eu fico aqui, Assistindo você fingir que está bem,
Fico do seu lado apesar de saber que o melhor é ficar longe.
E sabe porque?
Por que eu vivo bem com essa ilusão.

O peso do nada

Não é tristeza.
Se fosse,
eu ao menos saberia
o nome daquilo que me afoga.
Também não é saudade,
nem medo,
nem amor perdido.
É pior.
É um quarto vazio
dentro do peito,
onde nenhuma emoção
aceitou morar.
As lágrimas caem,
mas não carregam lembranças.
Caem
porque até os olhos
se cansaram
de procurar algum motivo.
Eu choro
pela ausência.
Pela falta da felicidade
que nunca bate na porta.
Pela falta da tristeza
que ao menos provaria
que ainda existe alguma coisa
viva aqui dentro.
Só há silêncio.
Um silêncio tão pesado
que atravessa os ossos
como se o corpo
estivesse de luto
por alguém
que nunca chegou a existir.

E eu continuo respirando.
Não por esperança.
Nem por coragem.
Só porque o coração
é teimoso demais
para entender
que há dias
em que existir
parece apenas
o hábito automático
de um corpo
esquecido pela própria alma.
Talvez seja isso
o verdadeiro vazio.
Não sentir falta de viver.
Mas sentir falta
de sentir falta.

ENTRE O IR E O VOLTAR

Se existisse um caminho
que encurtasse o orgulho,
eu correria.

Não por coragem,
mas porque a saudade
sempre foi mais rápida
que qualquer razão.

Há ruas
que aprendem o nome
de quem parte.

Há quartos
que continuam respirando
o perfume de quem ficou.

E eu,
preso entre o "vai"
e o "fica",
coleciono quilômetros
que nunca consegui medir.

O estranho
é que a distância
não mora nos mapas.

Ela mora
nos minutos
em que imagino
você abrindo a porta
e descobrindo
que ainda guardo
a mesma vontade
de voltar.

Talvez o amor
seja isso:
um lugar
que continua aceso

mesmo depois
que apagamos todas as luzes.
Não importa
quantas cidades existam
entre os nossos nomes.
Existe sempre
um pedaço de mim
caminhando na direção
daquilo
que nunca terminou.
E, se um dia
o destino resolver
ter piedade dos distraídos,
espero encontrar você
como quem encontra casa
depois de viajar
tempo demais.

Não Me Ame, Me Adore

Eu descobri
que talvez eu nunca tenha querido
um namorado.
Nem uma namorada.
Eu queria um fã.
Porque existe uma diferença enorme
entre alguém que gosta de você
e alguém que te admira.
Eu não quero ouvir
"legal essa roupa."
Eu passei duas horas
montando esse look.
Cada anel,
cada pulseira,
cada detalhe importava
Então, quando eu aparecer,
eu não quero um elogio por educação.
Quero que você sorria sem perceber.
Quero que os seus olhos me acompanhem.
Quero que você me olhe
como quem acabou de encontrar
aquilo que procurava.
Quero ouvir
que eu tô linda.
Que eu tô gostosa.
Quero ver no teu rosto
o orgulho de estar do meu lado.
Quero me sentir
uma deusa.
Ser tratada como princesa,
mesmo quando eu não parecer uma.
Porque princesa
não é quem usa coroa.

É quem faz alguém acreditar
que ela merece uma.
Eu gosto de flores.
Gosto de carinho.
Gosto de elogios
que aparecem do nada.
Gosto de alguém
que demonstre.
Que faça questão.
Que tire foto minha
porque me acha bonita,
não porque eu pedi.
Que encha o celular
com imagens minhas.
Que cole uma foto minha na parede
porque gosta de olhar pra ela.
Que me admire
sem vergonha nenhuma.
As pessoas chamam isso de exagero.
Eu chamo de ser apaixonado.
E foi aí que eu percebi outra coisa.
Eu também não quero
encontrar a pessoa certa.
Essa ideia sempre me pareceu ridícula.
Todo mundo fala
sobre achar alguém perfeito.
Mas quase ninguém fala
sobre se esforçar
para se tornar
a pessoa certa
por alguém.
Parece que o amor virou uma caça.
Se não encaixou,
troca.
Se deu trabalho,
vai embora.

Ninguém quer crescer.
Ninguém quer aprender.
Ninguém quer olhar pra quem ama
e pensar:
"Eu posso ser melhor por ela."
Talvez seja isso.
Eu nunca procurei perfeição.
Eu procurei alguém
que me admirasse tanto
que amar
não fosse só um sentimento.
Fosse uma escolha diária
de continuar,
de demonstrar,
de fazer questão.
Porque, no fim,
eu não queria alguém
que simplesmente estivesse comigo.
Eu queria alguém
que tivesse orgulho
de estar.

Entre Quedas e Flores

Não foi o mundo
que ficou mais leve.
Fui eu
que aprendi a carregar
o próprio peso.
Olho para trás
e quase não reconheço
quem tropeçava nos mesmos medos,
quem confundia cansaço
com fracasso,
quem acreditava
que nunca seria suficiente.
Hoje,
há uma calma diferente.
Não porque tudo deu certo,
mas porque,
pela primeira vez,
eu dei certo para mim.
Há uma beleza silenciosa
em perceber
que a pessoa que eu tanto esperava me salvar
sempre esteve aqui,
crescendo devagar,
errando bonito,
levantando de novo.
Venci batalhas
que ninguém viu.
Atravessei noites
que ninguém contou.
E, mesmo assim,
cheguei.
Não existe medalha
para quem sobrevive

às próprias dúvidas.
Existe algo melhor:
o sorriso involuntário
quando me encontro no espelho
e penso,
sem vergonha,
sem culpa,
sem pedir licença,
"eu consegui."
E que sensação extraordinária
é descobrir
que o destino
nunca foi vencer os outros.
Era apenas
encontrar a versão de mim
que eu sempre soube
que existia.

Quantas versões suas terei para amar?

Diz para mim de onde vieram suas cicatrizes mais antigas,
Conta, qual tempestade te quebrou primeiro?

Quero entender quantas vezes você teve que se reinventar,
Quantas versões suas nasceram no desespero,
Quantas você abandonou porque o mundo
Exigiu mais do que deveria.

Me conta, quantas vezes a vida te aperto
Até quase apagar o seu brilho.
Quantas promessas falharam,
Quantas mãos soltaram a sua
Quando você precisou delas.

Porque cada parte sua
Até as que doam
As que você acha feia,
É uma parte que eu topo amar.

Não preciso da versão perfeita, nem da reconstruída.
Quero você completo,
Com todas as versões que já tentou ser,
Com todas as rachaduras que o tempo desenhou,
Todos os pedaços que restaram
E continuam brilhando depois de tudo.

Se existe amor nisso, é porque você chegou inteiro
Do único jeito possível, feito de partes,
E ainda assim, suficiente.

Garota, Me diz quantas vezes você já foi amada?

Porque você me olha assim,
Como se nunca estivesse sido amada?
Como se cada toque, cada gesto
Fosse a primeira vez que alguém reparou em você.
Teu olhar carrega medo,
Uma urgência exasperada.

"Você tem sido tão transparente".
Quase dolorosamente aberta,
Como se não houvesse nada por traz,
Como se a vida estivesse esperado
Pelo momento que eu chegaria,
Como se cada silêncio seu dissesse
"ATÉ QUE ENFIM".

E eu fico parado, fascinado,
Tentando entender como alguém pode
Se entregar tão facilmente,
Como se cada barreira que havia construído
Fosse de vidro, pronto para quebrar.

Me pergunto se você sente o peso disso,
Se percebe que não é todo mudo
Que se deixa alcançar assim,
Sem defesa, sem teste, sem medo.
Mas você se entrega.

Porque tem algo no seu toque
Mais profundo que qualquer palavra.
E eu que sempre achei que entendia o jogo,
Descobri que perder o controle pode ser
A única maneira de realmente sentir.

Queria que você soubesse,
Que cada olhar seu destrói e cura,
Que cada entrega é um risco,
Que cada instante contigo me mostra
Que as vezes o amor não precisa de palavras,
Somente um olhar basta.

Se não for para amar, não vale a pena se apaixonar.

O que é raso não me interessa,
Porque eu não sei sentir o pouco,
Meus sentimentos nascem já sem filtros,
Sem essa mania de medir o que sentir.
Ou eu vivo ou não vivo.

Eu não sei amar de canto,
Nem sorrir para disfarçar caos.
Sou o tipo que mergulha sem saber nadar,
Porque o medo não combina com quem tem sede.
E a verdade é essa, eu tenho sede demais.

Tem gente que se contenta com poça,
Acha bonito o reflexo da superfície.
Mas não entende que no fundo é onde mora o real.
As águas calmas enganam.
É no raso que o corpo tropeça,
É no raso que o peito rasga,
É ali que muita gente se afoga.

Porque não percebe que o raso também pode sufocar.
Não é preciso profundidade para se perder,
Basta se acostumar com pouco, com o quase, com o morno.
Por que nunca aprenderam a lidar
Com o peso da própria alma.
Mas eu recuso a me acostumar.

Quero o fundo,
O lugar onde o silêncio pesa,
Onde o escuro assusta,
Mas o coração encontra sentido.

Quero o mergulho que tire o ar

E devolve o fôlego em forma de verdade,
Quero sentir tanto que doa,
Porque dor também é prova de vida.

E se me perguntarem por que me jogo,
Por que insisto em viver sem armadura,
Eu respondo:
"Porque o raso nunca me bastou."
Prefiro me perder no fundo
Com peito aberto e os olhos ardendo de sal,
Do que sobreviver na superfície,
Sem nunca ter sentido o essencial.

Caro M.T

Querido M.T

A maneira que você me olha...

É como se finalmente alguém me enxergasse,

Você faz ideia do peso disso?

Att: Isa